

Editorial

Arteterapia intervindo em questões sociais

Leila Nazareth¹

A Arteterapia busca atuar em facetas muito heterogêneas da vida humana, levando a elas acolhimento e possibilidades de transformação, superação de dores e novos significados para as experiências de sofrimento, isolamento e impotência que caracterizam as relações sociais nos tempos pós-modernos. A pesquisa em Arteterapia deve abordar questões relevantes para a transformação de dificuldades individuais e também questões coletivas, como as desigualdades sociais. Neste número, estão contemplados temas cruciais para a sociedade brasileira: a violência contra mulheres e o cuidado a idosos institucionalizados.

Ana Cláudia Valladares Torres e colaboradoras nos trazem um estudo sobre violência contra mulheres, no artigo O uso do desenho projetivo da autoimagem no tratamento de mulheres toxicômanas vítimas de violência: uma experiência em Arteterapia. As autoras buscaram identificar a percepção da autoimagem corporal de mulheres toxicômanas usuárias de um serviço de saúde mental do Distrito Federal. Para tal, foram aplicados desenho projetivo da autoimagem e inquérito sobre o referido desenho, além de questionários e inventários para a compilação de dados

¹ AATESP 001/1203, Psicóloga (CRP 3204/06), mestre e doutora em Psicologia Social (PUC-SP) com especialização em psicoterapia de crianças, adolescentes e adultos - Jung (PUC-SP), Arteterapia (Inst. Sedes Sapientiae), Neuropsicologia (FCM Santa Casa). Trabalhou em equipes de Saúde Mental e na coordenação de Unidades Básicas de Saúde (Prefeitura do Município de São Paulo), em treinamento, desenvolvimento de pessoal e formação de gerentes (Projeto GERUS, Ministério de Saúde/OPAS). Atua na assessoria a entidades comunitárias na área de saúde pública e também em psicoterapia, reabilitaçãoneuropsicológica e arteterapia com adolescentes e adultos. Professora e supervisora do curso de Especialização em Arteterapia do Inst. Sedes Sapientiae.

sociodemográficos, psiquiátricos, com foco em ansiedade e depressão. O desenho projetivo da autoimagem foi destacado como uma técnica lúdica, que contribuiu para a despotencialização da emoção no papel e facilitou o acesso ao tema da violência, favorecendo, ainda, o diálogo com as experiências traumáticas. Foi sugerida, por fim, a continuidade e ampliação de estudos sobre o tema em pauta.

Renata de Freitas Almeida e Tânia Cristina Freire respondem pelo segundo artigo, O florescer da criatividade humana: Arteterapia com idosos. Trata-se de um relato de experiência aplicada a cinco residentes de uma instituição pública de longa permanência para idosos. Foram desenvolvidas oficinas arteterapêuticas com a proposta de mobilizar novos saberes e fertilizar potencialidades com os princípios da Arte. Os resultados mostraram-se significativos em relação à saúde e ao bem estar dos participantes, destacando-se, ainda, que a criatividade humana está conservada na velhice, à espera de condições favoráveis para o seu surgimento.

A Revista encerra-se com a produção de Bruna Monteiro Corread e Elisabete Cristina Carmio Beltrame, Arteterapia e as deusas: um recurso para mulheres em situação de violência familiar. Objetivou-se apontar aspectos conceituais e práticos na intervenção arteterapêutica em um grupo de mulheres vítimas de violência intrafamiliar. O trabalho foi desenvolvido em 20 oficinas em uma instituição do Terceiro Setor de uma cidade no interior do Estado de São Paulo. As atividades de Arteterapia relacionavam-se a características atribuídas aos arquétipos das deusas gregas. As mulheres conseguiram identificar-se com as deusas, o que as levou a superar a demanda inicial de recursos para o enfrentamento da violência intrafamiliar. Abriu-se um espaço para que as mulheres pudessem pensar no desejo

de si mesmas. O fortalecimento da autoestima apresenta-se como um caminho viável para a revisão das relações sociais e dos papéis tradicionalmente atribuídos à mulher: maternidade e cuidados domésticos.

Desejamos a todos uma boa leitura e lembramos também que esta Revista está aberta a receber a contribuição de vocês, com as experiências arteterapêuticas teóricas ou práticas, que tanto enriquecem nosso dia a dia. É com a luta diária e o fortalecimento científico que poderemos consolidar a Arteterapia como profissão no Brasil.